



VOZ DA FÁTIMA

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos, — Seminário de Leiria
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XLVI — N.º 554
13 DE NOVEMBRO DE 1968
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença



Desde há muitos anos que a Polícia de Viação e Trânsito tem a devoção de levar o andor com a imagem de Nossa Senhora nas peregrinações de Maio e Outubro, nas quais presta excelentes serviços na regularização do trânsito. Na peregrinação do dia 13 de Outubro, mais uma vez, os guardas da prestimosa corporação da P. V. T. conduziram o andor de Nossa Senhora durante a procissão.

Peregrinação de 13 de Setembro

É já tradicional, no dia 13 de Setembro, a peregrinação da Polícia de Segurança Pública ao Santuário de Nossa Senhora. Por isso, alguns milhares de Agentes desta Corporação estiveram presentes na Fátima, com os seus comandantes, graduados e pessoas de família. Vieram de Lisboa, Porto, Braga, Leiria, Santarém, Setúbal, Évora, Coimbra, Guarda e de muitos outros pontos do País.

As cerimónias da peregrinação presidiu o Senhor Bispo de Leiria, que celebrou a missa oficial no dia 13.

A missa da comunhão geral foi

celebrada pelo Senhor Bispo Auxiliar de Leiria.

Na noite do dia 12 efectuou-se a procissão eucarística precedida de hora santa diante do Santíssimo Sacramento. Fez as meditações apropriadas o Rev. P.º Lúcio do Rego Marçal, capelão do comando geral da Polícia de Segurança Pública, que pregou também na missa dos doentes.

Em lugares junto do altar, assistiram às cerimónias o Comandante Geral da P. S. P., brigadeiro Tristão Carvalhais, e diversos outros oficiais da P. S. P..

No fim da missa, foi exposto o

PEREGRINAÇÃO MENSAL DE OUTUBRO

100.000 PEREGRINOS TOMARAM PARTE NAS CERIMÓNIAS E REZARAM PELA PAZ

Enorme multidão acorreu à Cova da Iria a fim de tomar parte nas cerimónias comemorativas da última aparição da Virgem Santíssima, em 13 de Outubro de 1917.

No dia 12, depois da celebração da missa vespertina, às 18 h., o Senhor Bispo Auxiliar de Leiria benzeu solenemente a estátua de S. Paulo da Cruz, fundador da Ordem dos Padres Passionistas, que foi oferecida pelos 150 conventos e seminários que esta Ordem possui em todo o mundo. A este acto estiveram presentes o P.º Bento Parolla, vice-comissário, e todos os superiores e estudantes dos Seminários da Vila da Feira e de Barroselas, bem como um numeroso grupo de peregrinos da Corunha com representação dos Passionistas de Caldas de Reyes.

Proferiu uma alocução, exaltando os méritos e virtudes de São Paulo da Cruz, o P.º Joaquim da Costa Peixoto, de Miranda. O Senhor Dom Domingos de Pinho Brandão agradeceu a oferta ao Santuário da estátua de São Paulo da Cruz que fica bem na Fátima a apontar os caminhos da disciplina, da modéstia, da penitência e da oração.

Às 19 horas, houve uma missa para 253 soldados do Campo de Instrução de Santa Margarida, celebrada pelo capelão, P.º António Esteves.

Depois da reza do terço, seguiu-se a hora santa durante a qual fez as meditações o Senhor Bispo Auxiliar. Terminou com uma grandiosa procissão eucarística, com velas acesas, pelo recinto. Levava a sagrada custódia o Sr. Bispo Auxiliar de Leiria.

No dia 13, a missa da comunhão geral foi celebrada pelo Senhor Dom Félix Nisa Ribeiro, bispo de Tete. Milhares de fiéis comungaram nessa altura, tendo dezenas de sacerdotes distribuído a sagrada comunhão, durante algumas horas.

Cerca das 8 horas, o vice-comissário dos Passionistas presidiu a uma concelebração com mais 14 sacerdotes desta Ordem.

Santíssimo Sacramento. Renovou-se a consagração a Nossa Senhora e foi dada a bênção aos doentes. Pegou na umbela o Sr. Comandante Geral da P. S. P..

As cerimónias terminaram com a procissão do adeus.

A Santa Igreja convida-nos, neste mês de Novembro, a lembrarmos os nossos mortos, sobretudo pela oração, pelo oferecimento de missas e pela esmola. Sufraguemos as suas almas e imitemos os bons exemplos que nos deixaram. Na Mensagem da Fátima está incluída a necessidade da oração para que todos vão para o Céu. Da morte depende a Vida. Quem morre no Senhor viverá eternamente na glória de Deus. Para morrer bem, é preciso viver bem. Não o esqueçamos nunca.

Como preparação para a procissão com a veneranda imagem de Nossa Senhora, rezou-se o terço com cânticos. Na procissão incorporaram-se numerosos estandartes, sacerdotes e seminaristas.

O andor de Nossa Senhora foi conduzido pelos guardas da P. V. T. que fizeram o serviço da regularização do trânsito. Junto do andor seguiram os Bispos de Tete, de Coimbra, Auxiliar de Leiria e Coadjutor de Lamego.

Celebrou a missa dos doentes o Senhor Dom Domingos de Pinho Brandão que ao evangelho fez a homilia falando da Mensagem da Fátima e a Paz.

Cerca de 250 doentes assistiram à missa na Colunata. Entre estes contavam-se 20 doentes da América do Norte, que permaneceram na Fátima durante oito dias num retiro espiritual.

Em lugares especiais viam-se os Senhores Bispos de Coimbra e Tete, Coadjutor de Lamego e Mons. Mowat, director do Exército Azul. Na Colunata do lado sul, reservada especialmente aos peregrinos estrangeiros, estiveram presentes os Governadores civis de Santarém e de Leiria, o comandante da Real Academia de Espanha e Dom Duarte Nuno de Bragança. Num espaço reservado junto do altar, assistiu o Embaixador de Espanha, Dom Ibáñez Martínez, e esposa.

No fim da missa o Senhor Bispo expôs solenemente o Santíssimo Sacramento e, depois da recitação da consagração do Mundo ao Imaculado Coração de Maria, deu a bênção com o Santíssimo a todos os doentes, enquanto a multidão rezava fervorosamente pela sua cura, pela conversão dos pecadores, pela paz no mundo.

Finalmente, foi dada a bênção com o Santíssimo Sacramento a todos os peregrinos e organizada a procissão do adeus, remate desta imponente e grandiosa peregrinação em honra da Virgem da Fátima.

Tomaram parte na peregrinação muitos peregrinos da Alemanha, Espanha, França, Itália, Irlanda, América do Norte e de outros países.

No Hospital estiveram a prestar serviço aos doentes 29 servitas homens, dos quais 15 médicos, e 65 senhoras, das quais 9 enfermeiras. Nos serviços de ordem, confissões, lava-pés, informações, etc., prestaram serviços cerca de 200 membros da Pia União dos Servitas de Nossa Senhora da Fátima.

MARIA E A IGREJA

A Vocação de Maria

NA história da salvação a Virgem Maria é, desde o início, a Mulher chamada pelo Espírito Santo a viver o testemunho da santidade de Deus pela obediência e pela vitória sobre o demónio; o abandono na fé e na pobreza interior, como instrumento que Deus escolhe para realizar no Mundo o Mistério da Encarnação; a comunhão na oração e na caridade operante com os homens que o Senhor ordena para o testemunho da Fé. Lembremos três palavras da Escritura: «porei inimizades entre ti e a Mulher, entre a tua linhagem e a sua; Ela te esmagará a cabeça e tu em vão tentarás morder-lhe o calcanhar». (Gén. 3, 14).

Maria é a Mulher que, na hora da primeira obediência, entra em luta com o demónio e, nele, com todas as potências do orgulho e, mercê da vocação que lhe assiste desde o início da História da Salvação, esmaga a cabeça de Satanás e sai vitoriosa na obediência e no testemunho da santidade de Deus.

«Eis que uma Virgem conceberá e dará à luz um Filho cujo nome será Emanuel» (Is. 7, 14).

Abandonada na fé e na pobreza, Maria está disponível para receber a visita de Deus e, entregando-se como escrava (Lc. 1, 38), aceita ser a Mãe do Salvador, a cheia de Graça, a Senhora do Magnificat. E o Verbo se fez Homem e plantou a sua tenda no meio de nós. (Cfr. Jo. 1, 14).

«Então, regressando do Monte das Oliveiras, entraram na cidade e subiram ao Cenáculo, onde, unidos na caridade e na oração e reunidos com Maria, Mãe de Jesus, esperaram o Espírito Santo». (Act. 1, 12).

Conservando virginalmente íntegra a fé, sólida a esperança, sincera a caridade (L. G. 64), pela graça e pelo dom de si mesma, Maria é chamada a estar com os Apóstolos na hora em que o Senhor ressuscitado de entre os mortos, vai manifestar solenemente ao Mundo o Sacramento da Salvação humana. (L. G. 59).

A Mulher que pela obediência abre luta com as potências do mal e, pela entrega de si mesma na pobreza, concebe o Emanuel e O põe no meio do Mundo, como único Salvador, está com os primeiros Apóstolos, confortando-os na fé e na esperança, oferecendo-se para que a Igreja nasça do Espírito e da Comunhão Hierárquica e se conserve imaculada para dar aos pobres e oprimidos (Is. 61, 1) a todos os povos e a toda a criatura (Mt. 28, 19), o testemunho da santidade de Deus e da Redenção que está em Cristo Jesus.

A Vocação da Igreja

NA ordem da fé, da caridade e da perfeita união com Cristo (L. G. 63), Maria é, no Mistério da Salvação, a figura da Igreja enviada a todas as gentes como Sacramento de reconciliação universal e modelo das virtudes que devem ornar a comunidade dos eleitos e, de um modo especial, todos aqueles que o Senhor chamou ao apostolado hierárquico. Posta no mundo como Sacramento ou Sinal e também instrumento da íntima união com Deus e da unidade do Género Humano (L. G. 1), a Igreja, à semelhança de Maria, testemunha a santidade de Deus pela obediência ao Pai e, pelo triunfo sobre as potências infernais, realiza a presença de Cristo na História e vive em comunhão com todos os homens pela oração e pelo amor sem medidas e sem fronteiras.

Sem a fidelidade ao Mistério de Cristo, constantemente proclamada mesmo com o escândalo de muitos, a Igreja não daria testemunho da santidade de Deus, nem tão pouco da obediência até à Cruz e à exaltação (Fil. 2, 8-9). Cairia na tentação do temporalismo, fazendo das forças do mundo as suas forças, dos bens da cidade os bens messiânicos, da sua vocação de pobreza a busca das situações de triunfo e das alianças com os príncipes da terra, a sua paz no mundo.

A tentação de edificar a Igreja sobre fundamentos humanos vem desde o princípio, aparece de muitas formas na História, infiltra-se de muitos modos e não raras vezes escandaliza os filhos de Deus e também os filhos dos homens.

Por muito importante que seja o contributo da História, será sempre verdade que os filhos de Deus nascem de Deus (Jo. 1, 13), e que Jesus Cristo é, hoje, amanhã e até ao fim dos tempos, o ÚNICO Salvador dos homens (Act. 4, 12).

Animada pelo Espírito Santo que a renova e envia a todos os homens e a todas as situações históricas, vivendo também dos homens dóceis à Fé, a Igreja testemunha a santidade de Deus e, sendo Ela mesma Santa, na sua Cabeça, na sua alma e em muitos dos seus membros, ilumina e santifica todo o homem que vem a este mundo, liberta da sujeição do pecado todas as coisas para as oferecer na liturgia do Amor.

Como Jesus, Ela sabe que a sua força redentora está no Mistério da Paixão, Morte e Ressurreição, eficazmente presente na Palavra que anuncia, nos Sacramentos que dispensa, na Comunhão que proclama e promove entre os homens.

MANUEL, Bispo de Nampula

Guarda de Honra do Coração de Maria — v

Segundo as normas do Direito Canónico, a Guarda de Honra do Coração de Maria está sujeita ao Ordinário da Diocese; no seu funcionamento, rege-se pelas determinações estatutárias, com o auxílio do «Manual da Guarda de Honra do Coração de Maria».

Como responsável, ao Director Geral pertence velar pela observância dos Estatutos; organizar, difundir, orientar, assistir e fazer prosperar omnimodamente a Guarda de Honra do Coração de Maria, criando «Delegações Diocesanas», «Centros Locais» e «Direcções Nacionais»; celebrar as Missas referidas no Cap. IV; ao menos uma vez no ano, emitir uma «CIRCULAR», que informe os associados acerca do estado geral da Pia União, sua vitalidade, desenvolvimento e prosperidade.

Sempre que seja necessário ou conveniente, solicitará o auxílio do Vice-Director Geral e Conselheiros; em caso de emergência, acidente grave ou morte, será substituído em tudo pelo Vice-Director Geral, até que o Ordinário de Leiria intervenha formalmente.

Será de grande conveniência que se estabeleça uma «Delegação Diocesana» em cada diocese do país; não só para incremento e uniformidade, mas também para facilitar os serviços de comunicação da Sede Geral com os Centros Locais fundados na respectiva diocese.

Em qualquer diocese que a deseje, a Guarda de Honra do Coração de Maria será estabelecida em Centros Locais, ordi-

nariamente nas igrejas paroquiais; em casos particulares, também se poderá estabelecer em igrejas não paroquiais, sobretudo santuários marianos, devendo o cargo de Director Local ser sempre exercido pelo Reitor ou outro Sacerdote encarregado da igreja.

Ao Director Local pertence toda a gerência: organização e admissão de associados e sua formação espiritual, desenvolvimento e prosperidade do Centro Local.

Cada Centro Local funciona como autónomo; depende da Sede Geral, apenas para efeitos de uniformidade, informação e estatística.

A fim de simplificar os serviços de secretaria, a Guarda de Honra prescinde de Zeladorias; nos casos, porém, que o Director Local entender, podem organizar-se, — é até de muita conveniência — dentro dos moldes usuais.

Para compensar a falta de Zeladorias, o Director Local escolherá cuidadosamente e nomeará dois ou mais associados leigos para serviços auxiliares; estes pró-zeladores, sob a orientação do Director Local, tomarão o máximo empenho em fazer propaganda dedicada e oportuna, atraindo e convidando outros devotos que sejam dignos de tomar parte nesta cruzada; ajudarão, discreta e generosamente, a manter sempre viva a chama do amor de vassalagem e reparação ao Coração de Maria Rainha.

No mesmo intuito de simplificação, esta Pia União prescinde de reuniões mensais; contudo, em certas circunstâncias e oportu-

nidades, muito conveniente e louvável será que o Director Local organize reuniões periódicas, mesmo em conjunto com outras instituições já existentes.

O Director Local terá o máximo cuidado em comemorar os cinco dias festivos, mencionados no Cap. IV, fomentando especialmente as festas do Imaculado Coração e da Realeza de Maria. Nos «primeiros sábados» e nos dias festivos peculiares da Guarda de Honra, o Director Local, em conformidade com a intenção da santa Missa desses dias, implorará todas as bênçãos do Céu para a Pia União, e em especial para o seu Centro.

A fim de conseguir a conveniente formação espiritual dos associados, o Director Local, sobretudo quando não organizar as facultativas reuniões, fará o possível por aproveitar as oportunidades que se lhe deparem, como a homilia dominical, a catequese e certas reuniões de piedade já organizadas na sua igreja; aconselhará oportuna colaboração de apostolado com outras instituições locais, sobretudo com a Acção Católica; recomendará as boas leituras, nomeadamente o Manual, publicações referentes ao culto do Imaculado Coração, Realeza de Maria, e outros recursos eficazes de espiritualidade, segundo o seu critério.

O Director Local poderá conceder comutação de um dia semanal de vassalagem e reparação por uma hora diária; esta comutação só em casos muito excepcionais, para manter a uniformidade e evitar confusões entre os associados.

Agradecem graças não especificadas recebidas por intermédio do Francisco ou da Jacinta

Manuel Marques dos Santos, Covilhã.
Amélia Simões Amorim, Salvador, Brasil.
Maria Olímpia, Jardim do Mar.
Elisa Augusta Correia, Vilarelhos.
Maria de Fátima Vicente, Oeiras.
Amália dos Prazeres Vale Cardoso, Lamego.
Maria João Candeias Taborda, Castelo Branco.
Irene Nunes Moura do Espírito, Elvas.
Maria Judite Pereira Leite, Miramar.
Henrique Alves Mendes, Entre-os-Rios.
Maria da Conceição Tarrant, Ega, Condeixa.
Cristina do Nascimento Oliveira, Ponte da Barca.
Lurdes da Piedade M. Gonçalves, Messeljana.
Aristides Fernando Nascimento da Silva, Valadares.
Conceição Barbosa Fernandes, Lisboa.
Josefina Gatinho, Alenquer.
Maria Antónia Laci, Évora.
Maria de Lurdes Monteiro, Açores, várias graças.
Maria Mónica da Silva, Mesão Frio.
Maria Idalina Tavares de Sousa, Vacaria.
Ema de Sousa Jerónimo, Gouveia.
Juliana B., Alemanha.
Francisco José Tomás, Lajedo das Flores.
Laurentina Pereira.
Maria Lúcia Nunes, Funchal.
Laudalina Machado, Ponta Delgada, Açores.

UM «SUSTENIDO» PARA O TERÇO NOSSA SENHORA DA PAZ

Terminou o ano cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora na Fátima. Um imenso hino de louvor, gratidão, impetração e reparação se elevou este ano da Cova da Iria e dos santuários marianos do mundo inteiro, ao trono d'Aquela que S. S. Paulo VI, em boa hora, proclamou Mãe da Igreja. Não é possível, porém, deixar de verificar que, mais de uma vez, a própria celebração cinquentenária da Virgem da Fátima foi oportunidade de intromissão de notas dissonantes. E essas notas ameaçaram, mais de uma vez, reduzir a lamentável melopeia a harmonia dos louvores que se queriam uníssonos nas pautas daquela admirável partitura que a própria Virgem profetizara, quando disse: «Todas as gerações chamar-me-ão bem-aventurada!»

Fica para os anais da Mariologia, fazer o inventário dessas notas dissonantes. Aqui, só nos interessa chamar a atenção dos nossos leitores e convocá-los a uma acção conjunta, donde resulte um sempre maior louvor a Deus e à Sua Mãe.

Quando o mundo católico celebrou festivamente — como na Fátima — o ano jubilar de Aparições em que Nossa Senhora tão insistentemente renovou o seu pedido da difusão do rosário entre o povo de Deus; quando o próprio Papa em pessoa vem depositar aos pés da imagem peregrina, na Cova da Iria, como peregrino fervoroso e humilde, um majestoso rosário, obstinar-se alguém em abandonar a reza do terço como oração é um erro muito grave.

É certo que o terço não é oração litúrgica. Mas nem só esta tem valor ou é recomendada pela Santa Igreja.

Sugerimos aos nossos leitores obter do povo de Deus um grande plebiscito em favor da elevação do terço à categoria de oração litúrgica. Com efeito, na partitura dos louvores à Virgem, o terço é sem dúvida uma das notas dominantes. Por um fenómeno que não vem ao caso analisar aqui, mais de um irmão nosso recusa-se a cantar connosco essa nota. Ora, quem sabe, se a Igreja houvesse por bem escrever-lhe à frente um sustenido, deixariam esses nossos irmãos de fazer a sua objecção e viriam cantar connosco! Como toda a gente sabe, o sustenido é, na notação musical, um acidente que indica ter sido a nota respectiva elevada de meio tom. O sustenido, no nosso caso, seria a declaração da Santa Sé fazendo do terço oração litúrgica, operação que indubitavelmente elevaria essa prece mariana, já tantas vezes rezada oficialmente, a uma dignidade ainda maior, a dignidade de oração estritamente litúrgica.

A quem pusesse objecções do ponto de vista da Teologia da Liturgia, responderíamos que abrisse a esmo qualquer bom tratado dessa matéria (haja em vista D. Cipriano Vagaggini, «El sentido teológico de la Liturgia», BAC, 1965, pg. 120), para ver que não há nenhuma incom-

patibilidade essencial entre a natureza do rosário e a natureza da oração litúrgica. No índice analítico da mencionada obra de D. Vagaggini, na rubrica «rosário» lê-se: «não faz parte até agora da liturgia, 120». Até agora, diz esse insigne liturgista! Não é a melhor confissão de que ele não só não vê incompatibilidade entre a natureza do terço e a oração litúrgica, como prevê até a probabilidade de ele vir a ser nos nossos dias elevado a essa categoria?

Ora, é bem possível que, perante um grande interesse manifestado a esse respeito pelo povo de Deus, o Santo Padre julgasse oportuno fazer uso, mais uma vez, do seu poder de ligar na terra para que o Senhor ligue no céu. Ele ligaria na terra ao rosário da Virgem Maria, Mãe de Deus e Mãe da Igreja, o carácter de oração litúrgica, e o Filho de Maria, fiel à promessa feita a seu Vigário na terra, ligaria no Céu as graças e bênçãos especiais da oração litúrgica a essa oração predilecta de Sua Mãe Santíssima.

Fica aqui pois a sugestão a todos os leitores. Se esta ideia lhe agrada, caríssimo leitor, escreva para a Redacção da «Voz da Fátima» ou para «Videntes da Fátima», Apartado 6, Fátima. O resultado será levado ao conhecimento da Autoridade competente, que verá então que medidas concretas tomar para se dar ao terço esse «sustenido» pastoral que o eleve à dignidade de oração litúrgica da Igreja.

(Do boletim
«Videntes da Fátima»)

Duma carta que recebemos dum leitor da América, extraímos as seguintes passagens:

Da América fiz uma visita a Portugal e à Fátima. No regresso, passei em São Miguel, Açores. Lá, na Vila Franca do Campo, estão a fazer um santuário a Nossa Senhora da Paz que é bastante notável. O povo desta vila está a fazer uma escadaria pelo monte acima até chegar a uma capela em honra da Senhora da Paz. Esta escadaria é um verdadeiro rosário de pedra, porque cada degrau é uma Ave Maria. Este rosário é suportado por dez patamares, simbolicamente representando os dez Mandamentos da Lei de Deus.

Que bela mensagem para a paz no mundo!

O poder do terço e a obediência às leis de Deus! Lá dentro da capela encontra-se escrita a mensagem de Nossa Senhora da Fátima aos três pastores.

Pareceu-me que, ali, no meio do Atlântico, entre os continentes dos poderes militares, é um sítio muito digno da mensagem da Virgem ao mundo.

Daquela capela avista-se o Atlântico, até ao campo de aviação na ilha de Santa Maria, construído pelos americanos na Segunda Guerra. E, como estas ilhas ficam nos caminhos navais e aéreos, este santuário é visto do ar e do mar.

A construção deste pequeno santuário vai devagar, porque a despesa é grande. O povo da vila vai fazendo o que pode, mas pede-se auxílio dos fiéis pelo mundo fora.

Peço-lhe desculpa da fraca gramática, mas fui criado e educado cá na América e o Português que mal escrevo, com fé e gosto cá aprendi.

Sinceramente, um profundo admirador,

Manuel do Couto Baptista

NOTAS HISTÓRICAS SOBRE ESTA ERMIDA

A ermida de Nossa Senhora da Paz é anterior a 1522, ano em que um

terramoto destruiu a vila antiga.

A primeira imagem da Senhora da Paz apareceu primeiramente numa pequena gruta ali existente e foi encontrada por um pastor — diz a lenda. Trazida para a igreja matriz, voltou a aparecer na mesma gruta, dando a entender que era naquele sítio que queria ficar. E, assim, se construiu aquela ermida.

Nossa Senhora fez aparecer água naquela encosta, para facilitar a construção da sua ermida.

Havia, outrora, naquele sítio uma casa onde vivia o ermitão que tinha a seu cargo a ermida e a imagem da Senhora e recebia as visitas que osromeiros ali faziam.

Foi o Padre Filipe da Rocha que, por sua grande devoção a Nossa Senhora, reedificou aquela ermida, no ano de 1764, conforme se lê nos azulejos do frontispício.

Em 1890 fizeram-se importantes obras de restauro à custa do nobre titular desta vila, o Conde do Botelho.

A família Couto de Medeiros teve a seu cargo, durante 40 anos, a festa que em louvor de Nossa Senhora da Paz se realiza naquela ermida, no segundo domingo de Novembro de cada ano.

As romarias, que em todos os tempos se fizeram àquela ermida de Nossa Senhora da Paz, aumentaram ao rebentar a guerra de 1914, principalmente com a entrada de Portugal no conflito.

Em cumprimento dum voto da população foi construído um caminho mais acessível para aquela ermida e a Câmara Municipal reconstruiu-o totalmente.

Com as desordens no Ultramar Português mais se afervorou a população na devoção a Nossa Senhora da Paz. Presentemente, está a construir-se, com as ofertas dos fiéis, uma escadaria monumental com tantos degraus quantas as ave-marias do Rosário.

(Notas extraídas duma pagela de propaganda).

Fátima no Mundo

Em Damasco

Esteve em Damasco, a presidir a uma peregrinação de portugueses, o Sr. Bispo de Leiria, Sr. D. João Pereira Venâncio, que ali foi para tomar parte nas cerimónias da sagração e da inauguração do Santuário de Nossa Senhora da Fátima, erigido na capital da Síria.

O Santuário de Damasco ficará a comprovar a fé e devoção dos Portugueses à Virgem da Fátima, pois grande parte das obras de arte ali existentes foram doadas por compatriotas nossos.

No Santuário ficará ao culto uma linda imagem de Nossa Senhora, da autoria do escultor Leopoldo de Almeida. O Carmelo da Fátima ofereceu um belo cálix de ouro. O mosaico do fundo do templo foi executado por mestre António Lino. O tapete da capela-mor foi oferecido pelas presas da cadeia de Tires. Os mármoreos do altar do baptistério foram enviados de Portugal e oferecidos por um devoto de Lisboa.

O Sr. Bispo de Leiria tomou ainda parte na sagração episcopal de Monsenhor Abdulah Rahal, grande organizador e fundador deste Santuário, que foi recentemente nomeado Vigário-Geral e Administrador Patriarcal de Damasco.

A sagração efectuou-se no dia 12 de

Outubro e a inauguração do Santuário no dia 13.

Em Vila Cabral

— Também em Vila Cabral (Moçambique) foi inaugurado no dia 13 de Outubro o Santuário de Mecanhelas, sede de uma nova missão dedicada a Nossa Senhora da Fátima, em comemoração do cinquentenário das Aparições na Cova da Iria.

Em Haia

— Em Haia, na Holanda, foi colocada ao culto, na capela «Mater Dei», uma bela imagem da Virgem da Fátima, oferecida pelo Santuário da Cova da Iria.

No passado dia 13, muitos emigrantes portugueses na Holanda estiveram juntos em Haia para tomar parte em diversas cerimónias em honra da Virgem da Fátima.

«No dia em que duvido de ter rezado o meu Rosário, duvido também da minha salvação eterna».

**(SANTO AFONSO,
no leito de morte)**

Agradecem ao Francisco

Maria Aurora das Neves Tojal, Soutelo, Vila do Conde, a passagem de seu filho no exame do 5.º ano, que parecia quase impossível.

Leopoldina da Conceição, Barreiro, o bom êxito dos exames de sua filha.

Noémia da Costa Lima, as melhoras de seu sobrinho.

Maria Luísa Marques Coelho, o feliz regresso de seu irmão do Ultramar.

Maria dos Anjos Arruda, S. Miguel, Açores, a cura duma sobrinha.

Agradecem à Jacinta

Maria Salomé, Touça, as melhoras de sua filha a quem o médico diagnosticou meningite aguda.

Gesnina da Silva Oliveira, Fajões, a graça de seu filho ter ficado aprovado no exame.

Sofia Trindade Costa Afonso, Canada Nova, Açores, as suas melhoras.

Alfredo António de Sousa, o bom resultado de seus exames.

Deus está contente *Vida do Santuário*

LÚCIA põe-se a si própria esta pergunta: — Como é que a Jacinta ganhou tal fome de sacrifícios, que a todo o momento os procurava oferecer ao Senhor?

Ela própria dá esta resposta, certamente muito acertada: «Parece-me que foi, primeiro, por uma graça especial que Deus, por meio do Coração Imaculado de Maria, lhe quis conceder. Segundo, olhando para o inferno e para a desgraça das almas que aí caem.»

Na aparição do dia 13 de Julho Nossa Senhora mostrou aos pequeninos videntes o lugar dos suplicios eternos. Era um mar imenso de fogo, onde ardia incalculável multidão de almas e de demónios.

Na visita seguinte, em Agosto, a Mãe de Deus proferiu estas palavras com o rosto magoado de tristeza:

— «*Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores, que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas.*»

Condenam-se muitas almas — diz a Senhora. E porquê? Por não haver quem faça o apostolado pela oração e pelo sacrifício. A pequenina Jacinta mediu todo o alcance desta confiança. «A vista do inferno — comenta a Lúcia — tinha-a horrorizado a tal ponto que todas as penitências e mortificações lhe pareciam nada para conseguir livrar de lá algumas almas.»

Um dos sacrifícios mais heróicos e custosos, a que todos três se submeteram, foi certamente o da corda. Oicamos a Lúcia:

«Passados alguns dias (após a aparição dos Valinhos) fomos com as nossas ovelhinhas por um caminho no qual encontrei um bocado de corda de um carro. Peguei nela e brincando atei-a a um braço. Não tardei a notar que a corda me magoava. Disse então para meus primos:

— Olhem, isto faz doer. Podíamos atá-la à cinta e oferecer a Deus este sacrifício.

As pobres crianças aceitaram logo a minha ideia e tratámos em seguida de a dividir entre os três. A esquina de uma pedra batendo em cima de outra foi a nossa faca.

Seja pela grossura e aspereza da corda, seja porque às vezes a apertávamos demasiado, este instrumento fazia-nos, por vezes, sofrer horrivelmente. A Jacinta deixava, às vezes, cair algumas lágrimas com a força do incómodo que lhe causava e dizendo-lhe eu algumas vezes para a tirar respondia:

— Não! Quero oferecer este sacrifício a Nossa Senhora em reparação e pela conversão dos pecadores».

Talvez muitos confessores e directores espirituais reprovassem esta penitência, que tanto fazia sofrer os pastorinhos e que provocava lágrimas na Jacinta.

Mas Deus acha bem e até manda

que tragam a corda durante o dia. Por outro lado, é tão bom, tão carinhoso e tanto se preocupa com o bem das suas criaturas que não quer que a usem durante a noite, a fim de poderem tomar o necessário repouso. A prudência é virtude que deve regular sempre os nossos passos até na penitência. «Escusado será dizer — conclui a Lúcia — que obedecemos pontualmente às suas ordens.»

O Francisco conservou a corda até à última doença. Foi então que a entregou à prima com esta recomendação: «Toma-a, leva-a antes que a minha mãe a veja».

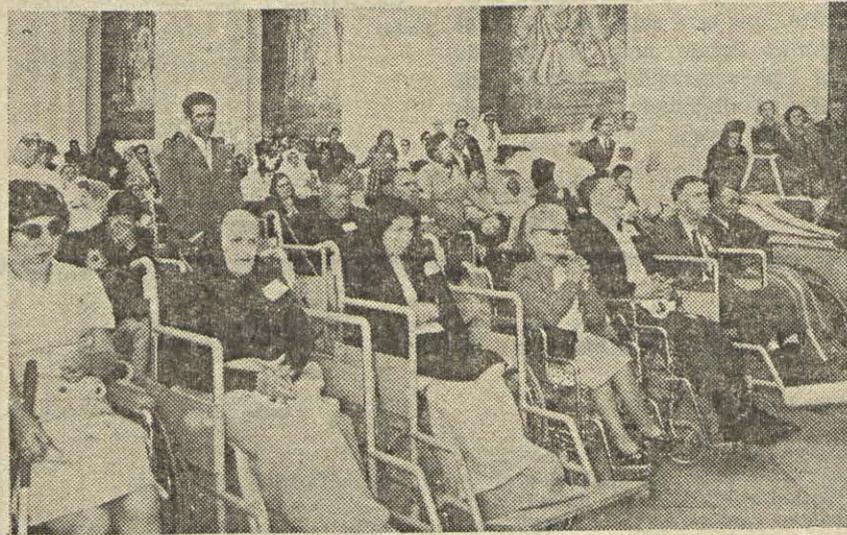
O mesmo aconteceu com a Jacinta. Também ela a deu à Lúcia, dizendo:

— «Guarda-ma, que tenho medo que a minha mãe ma veja. Se eu melhorar, quero-a outra vez.»

— Esta corda tinha três nós e estava manchada de sangue. Conservei-a escondida até sair definitivamente de casa de minha mãe. Depois, não sabendo o que lhe fazer, queimei-a com a do seu irmãozinho — escreveu a Lúcia.

Que pena que se tivessem perdido tão preciosas relíquias, testemunhas de tantos e tão generosos sacrifícios!

F. L.



Na peregrinação do dia 13 de Outubro estiveram presentes 20 doentes que vieram da América do Norte, organizados pelo Exército Azul de Nossa Senhora da Fátima, para fazerem no Santuário um retiro espiritual. Estes doentes tomaram parte na missa da peregrinação e receberam a bênção do Santíssimo Sacramento na altura própria.

IMPRESSIONANTE RESPOSTA

Estava certo Bispo gravemente enfermo, a ponto de não receber visitas, que eram apenas atendidas pelo seu secretário e íntimos.

Nestas alturas, por motivo de assuntos políticos relacionados com a Igreja, aparece um sujeito de certa categoria, pretendo filólogo, muito conhecido pelos seus sentimentos de impiedade e atitudes anti-religiosas.

Com grande espanto seu, o cavaleiro, em vez de ser atendido pelo secretário, foi levado directamente ao quarto do Bispo e, depois de

Setembro

PEREGRINOS JUGOSLAVOS

No dia 28 de Setembro estiveram na Cova da Iria 166 peregrinos de Lubliana, na Jugoslávia, que efectuaram diversas cerimónias em honra de Nossa Senhora da Fátima.

Outubro

TRABALHADORES ESPANHÓIS

Dentro do programa de intercâmbio que a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho vem realizando entre espanhóis e portugueses, estiveram na Cova da Iria, no dia 1, 300 trabalhadores da Espanha que ouviram missa celebrada pelo P.º Ramón Gómez Ruiz, de Toledo, que dirigiu uma saudação a Nossa Senhora da Fátima em nome dos peregrinos espanhóis.

MISSAS EM SETEMBRO

Na Basílica, foram celebradas, durante o mês de Setembro, 697 missas por sacerdotes portugueses, brasileiros, espanhóis, italianos, franceses, americanos, alemães, jugoslavos, canadianos, ingleses, holandeses, nigerianos, vietnameses, etc.

ESTÁTUA DE SÃO PAULO DA CRUZ

Encontra-se já colocada na Coluneta da Basílica a estátua de São Paulo da Cruz, oferta dos Padres Passionistas ao Santuário. A inauguração oficial e bênção da estátua foi feita na peregrinação de 12 e 13 de Outubro.

MISSA PELO PRESIDENTE SALAZAR

Cerca de 900 pessoas de diversos pontos do País, que tomaram parte num retiro organizado pelo Secretariado do Rosário, assistiram a uma missa celebrada pelo Promotor Nacional, pedindo a Nossa Senhora da Fátima as melhoras de saúde do Presidente Salazar.

PEREGRINAÇÃO NACIONAL DO ROSÁRIO

Sob a presidência do Senhor Bispo de Leiria efectuou-se a 13.ª Peregrinação Nacional do Rosário a este Santuário, na qual tomaram parte cerca de quinze mil pessoas de muitos pontos do país.

As cerimónias realizaram-se no sábado e domingo, 5 e 6. No dia 5, foi a entrada solene e saudação a Nossa Senhora feita em nome de todos pelo Promotor Nacional do Rosário, P.º Luis Cerdeira, que anunciou as intenções da peregrinação: vivência cristã na fé, esperança e caridade. Em seguida, o Senhor Bispo de Leiria celebrou missa e fez uma homilia na qual lembrou aos peregrinos a recomendação da Santíssima Virgem na Fátima há 50 anos, a reza diária do terço.

Efectuou-se, depois, uma hora [santa presidida pelo Senhor Bispo Auxiliar de Leiria com pregação sobre os mistérios do terço, pelo P.º João Domingos, da Ordem Dominicana. Seguiu-se a procissão eucarística com velas pelo recinto.

No domingo, dia 6, celebrou missa de comunhão geral o P.º Lourenço da Rocha, que representava o Vigário Provincial ausente no Capítulo Geral da Ordem.

Às 10 horas, todos os peregrinos tomaram parte numa concelebração presidida pelo Senhor Dom João Pereira Venâncio com 5 sacerdotes da Ordem Dominicana. Ao evangelho pregou o Senhor Bispo de Coimbra, D. Frei Francisco Rendeiro.

As cerimónias terminaram com a consagração ao Imaculado Coração de Maria, bênção do Santíssimo Sacramento e procissão do adeus.

A estes actos associaram-se também os peregrinos da Paróquia de Cedofeita do Porto.

PATRIARCA ARMÉNIO CATÓLICO

Vindo de Lisboa onde foi em missão da Santa Sé para condecorar o Presidente da Fundação Gulbenkian com a Ordem de Comendador de S. Gregório o Grande, conferida por Sua Santidade o Papa Paulo VI, esteve, no dia 17, no Santuário o Patriarca arménio católico, Mons. Ignace Pierre Batanian, acompanhado de Mons. Hemayak Cuédignian, de Mons. Nersês Sétian, reitor do Seminário Arménio de Roma, e do Sr. V. Manian, arménio, funcionário da Fundação Calouste Gulbenkian.

Recebido pelo reitor do Santuário, Mons. António Borges, o Patriarca arménio e a sua comitiva dirigiram-se à Capela das Aparições, onde celebrou em rito arménio. As cerimónias foram explicadas por Mons. Nersês Sétian.

Depois da missa, os ilustres visitantes, acompanhados do Reitor, visitaram a Basílica.

Na Casa dos Retiros houve depois um almoço a que assistiu o Senhor Dom Domingos de Pinho Brandão, Bispo Auxiliar de Leiria, que entretanto havia apresentado cumprimentos ao Senhor Patriarca e pessoas que o acompanhavam.

Aos dignitários arménios católicos foram entregues medalhas comemorativas do cinquentenário e um álbum comemorativo da peregrinação do Santo Padre à Fátima.

ter falado sobre o assunto que ali o levava, quis desabafar a sua admiração, dizendo:

— *Pode V. Ex.ª Rev.ª explicar-me o motivo por que me recebeu a mim, no seu quarto, sabendo eu que não tem recebido aqui, pessoalmente, nem os seus melhores amigos?!*

— *É muito simples a razão, respondeu o Bispo com um sorriso de grande bondade. É que a esses meus amigos terei eu ocasião de os ver no Céu, ao passo que a V. Ex.ª poderia, muito provavelmente, nunca mais ter ocasião de o ver.*